



Perfin Long Short - 4 anos: É com grande satisfação que celebramos quatro anos de histórico do nosso fundo Perfin Long Short. Neste mês de outubro, a estratégia Long Short atingiu o patrimônio líquido de R\$ 275 milhões. Durante este quarto ano atingimos alguns objetivos importantes: recebemos premiações de diversos jornais e revistas, crescemos o número de clientes e distribuidores, além de aumentarmos em 30% o volume da estratégia e atingirmos o patrimônio de R\$ 420 milhões em fundos abertos. Exaltamos também, o 36º mês consecutivo de retornos positivos no fundo Perfin Long Short.

Estratégia do fundo

O principal objetivo do fundo é a geração de *alpha* (retornos descorrelacionados dos mercados) juntamente com a preservação de capital, e por fim, se considerarmos o risco/retorno atrativo, geração de *beta* (exposição direcional aos mercados).

O fundo utiliza uma visão macro (*top down*) e uma abordagem fundamentalista para avaliar as empresas e seus ativos (*bottom up*), para traçar sua estratégia e concretizar seus investimentos no mercado de renda variável (ações), com a finalidade de buscar um retorno acima do CDI, por meio de duas estratégias nomeadas "carteira *alpha*" e "*pair trade*".

A nossa análise macro consiste em discussões e formulações de cenários entre os nossos gestores e analistas, assim como profissionais especialistas de diferentes setores da economia real e economistas do mercado. Esta análise é fundamental para definir o tamanho das exposições por setor e papéis.

Em nossa análise micro, dividimos em duas partes:

1. Quantitativo: visa identificar o valor justo das empresas, quais são os melhores preços de entrada e saída dos investimentos, e principalmente, quais são as principais variáveis que influenciam os investimentos em questão. Para isso, utilizamos o modelo de fluxo de caixa descontado, análise de múltiplos e dividendos. Buscamos também ficar sempre atentos ao que chamamos de "*earnings momentum*", juntamente com o cenário macro, para dosar melhor o tamanho das posições e encontrar os melhores momentos de adicionar ou reduzir a exposição a um determinado investimento.
2. Qualitativo: visa identificar o negócio em que a empresa está inserida, em qual estágio e ciclo o mercado da empresa se encontra, bem como suas vantagens competitivas, a presença de alinhamento de interesses entre a gestão e os acionistas minoritários, o potencial de melhorias operacionais, capacidade de manutenção dos mesmos índices de retorno em diferentes cenários econômicos e de crescimento, entre outros.

O fundo pode se posicionar com um percentual direcional de até 20% comprado e 10% vendido. Essas posições sempre são analisadas isoladamente e seu monitoramento é efetuado em relação ao custo de capital do fundo (CDI). Portanto, teremos posições direcionais em empresas que tenham um retorno constante e conservadoramente acima do custo de capital e com baixo risco de execução de acordo com as nossas análises. Nos últimos 12, 24, 36 e 48 meses o fundo ficou com uma posição direcional comprada média de 9,1%, 7,6%, 7,5% e 8,1%, respectivamente.

Vale destacar também, que nossas posições não possuem grande concentração. A exposição média por papel na nossa carteira comprada nos últimos 12 meses foi de 0,46%, em relação ao patrimônio do fundo, distribuídos em 36 posições, na média. Na carteira vendida à média de posições foi de 17 papéis, com exposição média de 0,56%, em relação ao patrimônio do fundo. Isso gera conforto para que, se por ventura, errarmos o *timing* da construção da posição, mas o cenário base da mesma continuar inalterado, ainda teremos espaço para aumentar ou diminuir a exposição à ação sem gerar um grande risco de concentração para o fundo. O fundo é gerido com o conceito de margem de segurança tanto para exposição bruta como direcional, ou seja, raramente o fundo trabalhará próximo dos limites de exposição justamente para poder aumentar ou diminuir as posições em um cenário de *stress*.



Gestão e exposição por setores

Apesar das inúmeras incertezas que existem no cenário econômico atual, bancos e países na zona do euro, *hard landing* na China, inflação no Brasil e recuperação da economia americana, entendemos que em um cenário onde não exista uma ruptura, os preços de diversos ativos já refletem muito das incertezas existentes. Isso não significa que teremos uma recuperação dos mercados como foi o ano de 2009, pois hoje há pouca munição advinda da política monetária com taxas de juros, uma vez que estas já se encontram em nível histórico muito baixo nos países desenvolvidos, e, dado a alavancagem da dívida pública, estes mesmos países não podem utilizar plenamente estímulos fiscais e políticas monetárias expansionistas.

Apesar do cenário de extrema aversão a risco, onde os investidores compram seu sono tranquilo em US Treasury e ouro, acreditamos que o Brasil oferece algumas boas oportunidades de investimento com resiliência em preço, seja por regulamentação ou por alto poder de barganha, seja por potencial de crescimento atraente baseado em produtos/serviços que estão expostos a nova classe C/D. Além disso, o governo e o Banco Central parecem ter em mãos alguns instrumentos importantes para amortecer os reflexos recessivos vindos de fora como: (i) R\$ 360 bilhões em depósitos compulsórios, o dobro desde a crise de 2008; (ii) US\$ 350 bilhões em reservas de moeda estrangeira, 175% de crescimento em relação a setembro de 2008; (iii) e o que parece ser sua preferida no momento que é a política monetária.

Analisando os múltiplos de diversas empresas, podemos observar que as mesmas passaram por um *de-rating* significativo nos últimos anos, algumas por terem realmente deixado a desejar e por estarem precificando cenários irreais (mencionado na última carta de 3 anos) e outras simplesmente por conta de uma conjuntura macro/micro extremamente desfavorável. Dito isso, e confiando que alguns desses investimentos possuam capacidade de crescer seus lucros em taxas atrativas e se proteger da dinâmica inflacionária que estamos vivenciando, sem sofrer grandes compressões de margens, dada a forte dinâmica da nossa economia interna, acreditamos que possuímos boas oportunidades de alocação de recursos e com *downside* limitado em uma eventual ruptura, pois em sua maioria não estamos pagando pelo crescimento esperado dos investimentos.

Outros pontos que valem ser mencionados é o fato dos *insiders* estarem efetuando um forte movimento de recompra de ações e também a grande oportunidade de consolidação que ainda enxergamos em diversos setores da economia brasileira, podendo então gerar prêmios muito atrativos para alguns ativos, menos claros para a maioria dos investidores. O *dividend yield* também vem ganhando cada vez mais relevância em alguns dos nossos investimentos, dado a boa saúde financeira das empresas, tudo isso, em um cenário conturbado como o atual, acaba nos deixando bastante confiante quanto aos investimentos.

Portanto, apesar de todos os riscos existentes, optamos por iniciar o processo de aumento da nossa exposição bruta e direcional, pois entendemos que a melhor forma de capturar as boas oportunidades existentes, seria com esse movimento e nos protegendo com opções (perda limitada e baixo custo) em uma eventual ruptura que não está em nosso cenário base.

Passamos aproximadamente 14 meses com exposição bruta bem abaixo da nossa média de 40% a 60% por conta de grandes incertezas e preços não tão atraentes, contudo, agora conforme mencionado acima entendemos que possuímos uma relação risco/retorno muito mais apropriada.

Durante o ano de 2011, o fundo Perfin Long Short vem auferindo resultados abaixo das nossas expectativas de retorno (apesar de manter a preservação de capital em todos os momentos do ano) e abaixo do seu histórico de *performance* dos últimos 3 anos de 2008, 2009 e 2010. Anos estes, que também tivemos momentos de extremo pessimismo passando para um extremo otimismo. Nós sempre mantivemos a disciplina e focamos em investimentos que possuam um bom risco/retorno para nossos investidores e claro nós mesmos, uma vez que todos somos investidores do fundo, e entendemos que os resultados voltarão a aparecer conforme as premissas por nós assumidas se confirmem.

Grande parte da nossa *performance* abaixo do esperado esse ano, se deve a posição direcional do fundo, que durante o ano, por conta dos fatores acima mencionados, um *market timing* ruim por parte da gestão e também alguns investimentos errados (nossas premissas estavam erradas e já ajustamos essas posições e conferimos as outras mais uma vez), fez com que ficássemos abaixo do objetivo. Buscamos através da nossa alocação direcional em 90% do tempo, *alpha*, como pode ser observado em nossos resultados e apresentações, entretanto, com todo o cenário conturbado, aliado a investimentos errados e problemas pontuais de resultado de alguns desses investimentos, esse direcional de 2011 acabou por prejudicar a *performance*, contudo, é possível inferir que diversas empresas do nosso portfólio foram por de mais penalizadas, e devem recuperar ao passo que mostrarem melhores números.



Os setores e empresas que mais contribuíram negativamente para esse desempenho são investimentos em que acreditamos bastante e entendemos possuírem bons *drivers* de crescimento, *pricing power*, geração de caixa, potencial de consolidação e ótimo retorno sobre o capital investido, conforme segue abaixo, do setor que mais prejudicou para os setores que prejudicaram menos.

Saúde e Medicamentos > Bens de Capital > Construção Civil > Shopping Centers > Siderurgia e Fundição > TI e Serviços > Bancos.

Os setores que contribuíram de forma positiva, sendo do setor que melhor contribuiu para o que menos contribuiu positivamente.

Energia Elétrica e Saneamento > Alimentos e Bebidas > Telecom Fixa > Papel e Celulose > Concessões > Educação > Petróleo > Petroquímicos, Gás e Químicos > Transportes > Seguradora > Telecom Móvel > Mineração > Biocombustíveis > Consumo > Logística e Infra Estrutura.

Abaixo descrevemos a nossa visão para os setores que temos mais exposição.

- **Commodities:** o Brasil já esteve no primeiro quartil em termos de custo de produção de diversas *commodities*, com destaque para açúcar, aço, minério de ferro e celulose, entretanto, o câmbio, carga tributária, logística e mão de obra acabaram por retirar o Brasil do primeiro quartil de muitas dessas *commodities*, como por exemplo, o aço.

Isso não quer dizer que não podemos investir mais nesses setores, apenas é necessário estar consciente que os retornos passados não serão auferidos no futuro na mesma magnitude, entretanto, como estamos passando por um ambiente de forte volatilidade onde as incertezas macro predominam, as mesmas criam algumas boas oportunidades mesmo em setores que perderam um pouco do seu charme.

O grande fator por traz das *commodities* continua a se chamar China. A mesma atravessa um processo de transição de crescimento ligado às exportações e investimentos, para algo mais ligado a serviços e consumo. A inflação continua a preocupar o governo que dado o forte crescimento existente, ainda permanece com uma política monetária mais restritiva, o que deixa os investidores apreensivos em relação ao futuro. Enquanto esse cenário perdurar, acreditamos que as ações de *commodities* devem permanecer pressionadas, apesar de algumas possuírem fortes fundamentos. Outro ponto que merece destaque e pode gerar volatilidade no setor, é a guerra de moedas. É necessário ficar atento a desvalorização do Dólar e apreciação do Yuan, pois um movimento mais forte deve gerar variação nas *commodities* também.

- **Bancos e Seguradoras:** muito tem se falado sobre bolha de crédito no Brasil e alavancagem do consumidor, porém, não acreditamos nisso, principalmente por termos um sistema financeiro muito mais regulado que nos mercados desenvolvidos, Basileia e compulsório bem maior e por estarmos vivenciando um cenário de desemprego bastante baixo e uma renda crescente.

Mesmo assim, as ações dos principais bancos no Brasil sofreram quedas abruptas durante 2011, e conseqüentemente, uma forte compressão de múltiplos, portanto, hoje acreditamos que exista uma ótima oportunidade de investimento no setor visando o longo prazo e que certamente deve performar o custo de capital do fundo e de nossos investidores.

- **Real Estate:** diferentemente da nossa última carta, hoje conseguimos olhar grandes empresas, que estavam negociando a preços exorbitantes, e após decepcionar os investidores em resultado (como já imaginávamos, vide carta de 3 anos) sofreram um forte *de-rating*. Achamos que é um setor de muito capital intensivo e com falta de geração de caixa, portanto o *de-rating* por si só não seria um fator que nos faria comprar essas empresas grandes, mas sim porque algumas dessas empresas podem dar a volta por cima e voltar a recompor margens. Além disso, as mesmas estão negociando abaixo do seu valor dos ativos líquidos trazidos a valor presente, e por fim, a maturação de um ciclo de investimentos e a desaceleração do crescimento deve trazer forte geração de caixa e, conseqüentemente, destravar bastante valor.

- **Concessão Rodoviária e Shopping Centers:** empresas do nosso portfólio hoje negociam com uma TIR (Taxa Interna de Retorno) de aproximadamente 12 a 14%, abaixo do seu valor intrínseco, considerando um cenário conservador em nossas premissas. Esses setores repassam inflação, tem uma boa elasticidade em relação ao PIB, possuem projetos para investimento com altas taxas de retorno e devem continuar gerando bastante caixa em suas operações. Entendemos que existe uma grande chance de consolidação nesse setor também.



- **Consumo e Saúde e Medicamentos:** Estamos *overweight* em ambos os setores por entendermos que existe uma dinâmica de crescimento e consolidação bastante favorável para esses setores no Brasil e excelentes empresas para investir. Emprego e renda são fundamentais para a manutenção dessa dinâmica, apesar do aumento da inflação, entendemos que algumas empresas conseguirão repassar seus custos e ganhar escala para compensar a pressão inflacionária que estão vivendo.
- **Utilities:** em anos de incertezas macroeconômicas, empresas do setor tendem a ter uma correlação negativa com o mercado, dada a característica defensiva do segmento. Com isso, muitas *utilities* tiveram uma *performance* positiva no ano, sustentando *valuations* que, comparativamente a outros setores, diminuem a atratividade das mesmas. Além de considerarmos exagerados os atuais patamares de preços de algumas empresas do setor, tais companhias estão extremamente expostas a políticas governamentais populistas tanto nas operações correntes quanto na expansão de suas atividades, como vimos recentemente em manifestações dos órgãos reguladores. Acreditamos existir melhores setores para ficarmos expostos de forma a capturar o crescimento econômico do país, apesar de termos um *stock picking* no setor.
- **Telecom:** o processo de consolidação e simplificação societária é direcionado pela busca de maior convergência de produtos e serviços. Neste período, vimos (i) a Vivo ser incorporada pela Telesp com objetivo de obter sinergias operacionais e fiscais, além disso, obter uma capacidade de oferecer serviços fixo, móvel e banda larga; (ii) a incorporação da Net pela Embratel e a consolidação recente da oferta *quadruple-play* adicionando o serviço móvel da Claro à banda larga, TV por assinatura e telefone fixo, (iii) a simplificação da estrutura societária da Oi no veículo BRTO, mas ainda com a arcaica estrutura de ordinárias e preferenciais e (iv), por fim, a Tim que na contra-mão do mercado se manteve como uma operadora móvel pura. Acreditamos que o modelo integrado versus *pure-play* traga maiores benefícios no longo prazo, mas acima de tudo preferimos empresas bem geridas independente do modelo adotado. Nos atuais níveis de preço acreditamos que uma parte importante do *alfa* já tenha sido capturada e estamos sem posição no setor.

Informações complementares

Equipe: Em agosto de 2011 tivemos a entrada do Alexandre Sabanai, sócio responsável pela co-gestão dos fundos abertos assim como responsável pelo *research* da Perfin Investimentos. Ele possui grande experiência no mercado de renda variável com passagem pela Bank Boston Asset Management, Unibanco e RXZ Investimentos. O Alexandre Sabanai compõe à equipe de gestão do fundo Perfin Long Short, com o gestor Ralph Gustavo Rosenberg e os analistas André Facury, Frederico Castro e Leandro Millano, além do *trader* Isaias Limonge. Vale destacar que a maior parte da equipe atua em conjunto desde a abertura do fundo.

Passivo: Atualmente o fundo possui mais de 500 cotistas distribuídos entre investidores pessoa física, *single family offices*, *multi family offices*, *advisors* e bancos, sendo aproximadamente 50% do passivo representado por pessoas físicas.

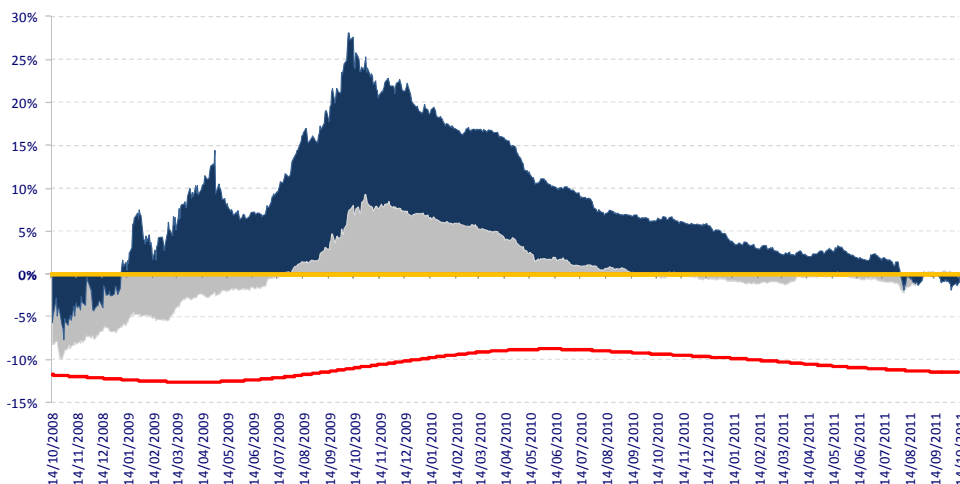


Performance: Elaboramos a tabela abaixo com o objetivo de mostrar ao investidor a nossa capacidade em gerar *alpha* (excedente de retorno sobre o *benchmark* - CDI) mesmo em períodos de incerteza como estes vividos nos últimos quatro anos. Desde o lançamento do fundo passamos pela crise do mercado imobiliário norte-americano, quebra do banco Lehman Brothers, crise nos países periféricos na zona do euro e mesmo diante destas incertezas e rupturas o fundo conseguiu gerar um **retorno excedente médio de 8,14%**, em relação ao benchmark.

48 MESES - EXCEDENTE DE RETORNO SOBRE O BENCHMARK 15/10/2007 - 14/10/2011										
48 MESES	Retorno Nominal	Volatilidade Anualizada	Índice de Sharpe	Correlação Ibovespa	Retorno Excedente Médio Janela 12 Meses (754 Amostras)	Menor Retorno Excedente Janela 12 Meses (754 Amostras)	Maior Retorno Excedente Janela 12 Meses (754 Amostras)	Menor Retorno Excedente Janela 12 Meses (754 Amostras)	Maior Retorno Excedente Janela 12 Meses (754 Amostras)	Menor Retorno Excedente Janela 12 Meses (754 Amostras)
Perfin Long Short	85,75%	6,34%	0,927	0,218	8,14%	-	28,18%	07/10/09	-7,56%	29/10/08
IFMM	42,65%	2,11%	Negativo	0,777	0,27%	-	9,30%	28/10/09	-9,92%	27/10/08
IBOVESPA	-12,61%	34,56%	Negativo	-	-2,88%	-	106,87%	25/11/09	-64,65%	27/10/08

A análise acima foi feita utilizando à média simples do excedente de retorno, das janelas móveis de 12 meses (252 dias úteis).

O gráfico ao lado mostra cada uma destas amostras em janelas de 12 meses. Portanto o primeiro ponto do gráfico 14/10/2008 mostra o resultado excedente ao benchmark desta data desde a abertura do fundo, 15/10/2007. Já o último ponto do gráfico 14/10/2011, contempla o resultado entre a própria data menos 252 dias, ou seja, de 14/10/2010 a 14/10/2011.



Os valores acima da linha destacada em vermelho são positivos, portanto todas as amostras, tanto do IFMM como do fundo Long Short em períodos de 12 meses não geraram retornos negativos.

As amostras abaixo da linha amarela mostram as janelas que apresentaram resultados abaixo do benchmark, porém positivos. Podemos notar que **87% das amostras do fundo Perfin Long Short geraram retorno excedente superior ao benchmark** contra 46% das amostras do IFMM. A média dos retornos excedentes abaixo do benchmark para a Long Short foi de CDI **-2,28%** e **-2,37%** para o IFMM (amostras entre a linha amarela e vermelha). Já a média dos retornos excedentes acima do benchmark foi de **9,75%** para o Long Short e **3,38%** para o IFMM (amostras acima da linha amarela).

O nosso objetivo é mostrar que o fundo conseguiu preservar capital (premissa mais respeitada no processo de investimento) em situações de incerteza e conseguimos na maior parte do tempo gerar *alpha*, ou seja, trazer retorno para o investidor independente do movimento do mercado (correlação histórica de 0,218 com o Ibovespa).

Algumas observações importantes: A melhor janela de retorno excedente ao benchmark para o Perfin Long Short foi de 28,18% e ocorreu no encerramento do dia 07/10/2009 e a pior janela ocorreu no encerramento de 29/10/2008, sendo -7,56% menor que o benchmark. Vale mencionar que as melhores janelas de retornos excedentes tanto do Long Short, IFMM como Ibovespa vieram após as piores janelas de retorno excedente ao benchmark.



Relatório de 4 anos - Perfin Long Short FIC FIM

15/10/2007 - 14/10/2011



PERFIN
INVESTIMENTOS

Performance: Como é do conhecimento dos investidores, a partir de Julho de 2008 o fundo Perfin Long Short alterou seu limite de risco e concentração por papéis no portfólio, passando a atuar com exposição bruta máxima de 100% e exposição líquida (comprada ou vendida) limitada a 3% do patrimônio do fundo por ação. Portanto, a partir dessa data, o objetivo de retorno do fundo passou a ser CDI + 4% a.a, com volatilidade inferior ao alvo de 3,5% a.a em um período de doze meses.

36 MESES - EXCEDENTE DE RETORNO SOBRE O BENCHMARK 15/10/2008 - 14/10/2011

36 MESES	Retorno Nominal	Volatilidade Anualizada	Índice de Sharpe	Correlação Ibovespa	Retorno Excedente Médio Janela 12 Meses (504 Amostras)	Menor Retorno Excedente Janela 12 Meses (504 Amostras)	Maior Retorno Excedente Janela 12 Meses (504 Amostras)	Menor Retorno Excedente Janela 12 Meses (504 Amostras)
Perfin Long Short	77,67%	3,14%	3,34	0,551	8,58%	-	25,86%	16/10/09
IFMM	44,70%	1,82%	1,20	0,774	1,74%	-	9,30%	28/10/09
IBOVESPA	54,54%	32,93%	0,15	-	12,71%	-	106,87%	25/11/09

Destacamos a tabela dos últimos 36 meses apenas para os investidores visualizarem as mesmas análises feitas anteriormente, porém para o período após alterações na exposição e limites de risco do fundo. **Vale destacar que nesse período o nosso fundo foi o segundo melhor fundo por Índice de Sharpe (relação risco x retorno) entre toda a indústria brasileira de fundos Long & Short.**

Atribuição de Retorno nos últimos 12 e 24 Meses

Perfin Long Short FIC FIM	out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	12 MESES
Retorno	1,82%	1,40%	1,86%	1,70%	1,02%	0,76%	0,82%	0,35%	1,02%	1,11%	1,73%	1,27%	15,91%
Carteira Alpha	1,68%	1,27%	1,54%	1,22%	0,34%	0,27%	0,39%	-0,43%	0,51%	0,67%	1,25%	0,88%	10,18%
Long Ações	1,32%	2,76%	1,83%	-0,29%	0,39%	0,87%	-0,10%	-1,21%	0,60%	2,30%	0,93%	1,58%	11,61%
Short Ações	0,24%	-0,43%	-0,19%	0,89%	-0,01%	-0,26%	0,08%	0,35%	-0,29%	-1,22%	0,09%	-0,38%	-1,15%
Hedge Índice	0,12%	-1,06%	-0,10%	0,62%	-0,04%	-0,34%	0,41%	0,43%	0,21%	-0,41%	0,23%	-0,33%	-0,28%
Carteira Pair Trade	-0,03%	-0,03%	0,14%	-0,03%	0,05%	-0,02%	0,01%	0,09%	0,01%	-0,03%	0,09%	0,00%	0,26%
Pair Trade	-0,03%	-0,03%	0,14%	-0,03%	0,05%	-0,02%	0,01%	0,09%	0,01%	-0,03%	0,09%	0,00%	0,26%
Carteira Alpha + Pair Trade	1,65%	1,24%	1,68%	1,19%	0,38%	0,25%	0,40%	-0,34%	0,52%	0,64%	1,34%	0,88%	10,44%
Caixa	0,57%	0,55%	0,57%	0,74%	0,72%	0,66%	0,59%	0,66%	0,71%	0,89%	0,86%	0,65%	8,62%
Custos	-0,40%	-0,39%	-0,39%	-0,23%	-0,08%	-0,15%	-0,17%	0,03%	-0,21%	-0,42%	-0,47%	-0,26%	-3,15%
Retorno	1,82%	1,40%	1,86%	1,70%	1,02%	0,76%	0,82%	0,35%	1,02%	1,11%	1,73%	1,27%	15,91%
Ibovespa	0,05%	8,93%	2,30%	-4,65%	1,68%	5,82%	-4,04%	-6,64%	-3,35%	10,80%	-3,51%	6,58%	12,86%
CDI (Benchmark)	0,69%	0,66%	0,72%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	0,86%	0,89%	0,84%	9,25%

Perfin Long Short FIC FIM	out/10	nov/10	dez/10	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	12 MESES	24 MESES
Retorno	1,49%	1,27%	1,23%	0,88%	0,57%	0,56%	1,26%	0,38%	0,90%	0,58%	0,38%	0,80%	10,78%	28,41%
Carteira Alpha	1,18%	0,80%	0,59%	0,19%	-0,09%	-0,10%	0,62%	-0,30%	0,25%	-0,14%	-0,19%	0,27%	3,11%	13,88%
Long Ações	1,58%	0,19%	0,43%	-0,63%	0,04%	0,46%	0,36%	-0,34%	-0,07%	-1,16%	-0,72%	-1,77%	-1,66%	10,36%
Short Ações	-0,38%	0,39%	0,18%	0,59%	-0,16%	-0,57%	0,04%	-0,10%	0,25%	0,49%	0,06%	0,35%	1,15%	-0,02%
Hedge Índice	-0,02%	0,22%	-0,02%	0,23%	0,03%	0,01%	0,22%	0,14%	0,07%	0,53%	0,47%	1,69%	3,62%	3,53%
Carteira Pair Trade	0,00%	0,00%	-0,01%	0,04%	0,01%	0,01%	0,03%	-0,02%	-0,06%	0,08%	-0,02%	0,01%	0,07%	0,33%
Pair Trade	0,00%	0,00%	-0,01%	0,04%	0,01%	0,01%	0,03%	-0,02%	-0,06%	0,08%	-0,02%	0,01%	0,07%	0,33%
Carteira Alpha + Pair Trade	1,18%	0,80%	0,58%	0,23%	-0,08%	-0,09%	0,65%	-0,32%	0,19%	-0,06%	-0,21%	0,28%	3,19%	14,21%
Caixa	0,71%	0,71%	0,87%	0,80%	0,74%	0,78%	0,75%	0,86%	0,84%	0,76%	0,71%	0,66%	9,61%	19,40%
Custos	-0,40%	-0,24%	-0,22%	-0,15%	-0,09%	-0,13%	-0,14%	-0,16%	-0,13%	-0,12%	-0,12%	-0,14%	-2,03%	-5,20%
Retorno	1,49%	1,27%	1,23%	0,88%	0,57%	0,56%	1,26%	0,38%	0,90%	0,58%	0,38%	0,80%	10,78%	28,41%
Ibovespa	1,79%	-4,20%	2,36%	-3,94%	1,21%	1,78%	-3,58%	-2,29%	-3,43%	-5,74%	-3,96%	-7,38%	-24,64%	-14,95%
CDI (Benchmark)	0,81%	0,81%	0,93%	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,08%	0,94%	11,49%	21,79%

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a confiança que nos trabalhamos e permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Equipe Perfin Investimentos

